



O USO DAS HQs NO PROCESSO DE LETRAMENTO EM SALA DE AULA

¹Elton Amaral de Araújo

²Deusemar Cardoso do Nascimento

³Francisco Dened Lima Alves

⁴Rosana Siqueira Alves

RESUMO

O presente artigo tem como proposta a apresentação de uma análise e estudo do uso das HQs (Histórias em Quadrinhos) no processo de letramento em sala de aula, direcionados por conceitos teóricos como Dionísio (2013) Marcuschi (2008), Santos e Vergueiro, (2012), Soares (2016) e outros. Foram observados textos produzidos por alunos que ainda estão buscando melhoramentos nos níveis de desempenho da prática escritora, tornando mais prazerosa e significativa a apropriação do saber nas produções textuais nos anos finais do ensino fundamental. O objetivo é apresentar um olhar diferenciado para as práticas de letramento, contribuir para a evolução do ensino-aprendizagem usando as HQs e acompanhando essa tendência de comunicação híbrida que atingiu também a televisão, o rádio, as redes sociais e os jornais. Serão abordados, aqui, temas como: gênero textual no contexto social; o letramento no universo dos quadrinhos; análise das HQs no contexto escolar e a presença dos conectivos nas produções de sentido das HQs como uma prática de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos, Sala de Aula, Letramento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade apresentar um estudo analítico sobre o uso dos elementos de letramento trabalhados durante as aulas de Língua Portuguesa em sala de aula em textos de alunos do 8º ano do Colégio Tenente Ângelo de Siqueira Passos, localizado na zona urbana do município de Viçosa do Ceará, no estado do Ceará. Os *corpus* estudados

¹ Especialista pelo curso Metodologia para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Ieducare- FIED, eltonamaral691@gmail.com;

² Mestre pelo curso de Letras- PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL, deusemar85@gmail.com;

³ Graduado pelo curso de Pedagogia com habilitação em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, alvesdened@gmail.com;

⁴ Graduada pelo curso de Português e Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, rosanasiqueiral@live.com.



foram os textos de alguns alunos, produzidos a partir de orientações de escrita e proposta de produção de História em Quadrinhos (HQs).

São várias as razões de indicações para o uso das HQs conforme o pensamento de Vergueiro (2009) tais como: fornecer aos profissionais da educação e alunos interessados pelo tema, subsídios para conhecer todos os principais elementos da linguagem, particularidades e recursos dos quadrinhos; poder explorar adequadamente as suas possibilidades, introduzindo-os na sua prática didática, enriquecendo, dinamizando e otimizando o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a falta de subsídios aos profissionais que atuam na área da linguagem acaba por impossibilitar o trabalho de análise e produção textual diante de situações encontradas no dia a dia da sala de aula, o que exige do professor uma preparação que muitas vezes ele desconhece. É de suma importância que o professor domine tal conteúdo, para que possa intervir de maneira eficiente no modo como seus alunos utilizam os elementos verbais e não verbais, ajudando-os a fazer uso destes recursos e melhorar a organização, aperfeiçoamento da escrita de seus textos e também para que possa usar a seu favor na troca de conhecimentos do sistema da escrita da língua materna e suas multissemoses.

Cabe ao professor compreender que não se pode ensinar apenas através de memorização e repetição. O que o educando necessita é de adquirir novos conceitos e palavras para atribuir sentido e significado ao que pretende aprender e que o sujeito tenha total habilidade de comparar e diferenciar situações, expondo com segurança o seu ponto de vista na escrita com uso das HQs na prática de ensino, com o objetivo de auxiliar a chamada educação formal, onde o currículo é mais do que uma simples opção, é uma necessidade.

Sendo assim, o processo de letramento é muito mais que adquirir habilidades desenvolvidas em sala de aula. É acima de qualquer coisa, atribuir valores e sentido para a sua vida pessoal e profissional, que aqui com a inserção das HQs, nesse processo de ensino-aprendizagem, objetiva-se estimular a fluência leitora, além do raciocínio crítico, a criatividade e a imaginação nas produções.

O homem vem apropriando-se da linguagem falada e escrita como forma de comunicação e socialização com outrem. Para muitos professores, o trabalho com as HQs surgiu da necessidade de se apropriar de uma linguagem mais direta e adaptável a qualquer assunto e qualquer disciplina para representar a língua com uma alternativa mais acessível.

A escrita é considerada um sistema mais conservador, tendo por essência representar a fonologia de uma língua, isto é, não necessita registrar tudo o que é dito pelo falante, pois a realização oral que não contribui para a organização fonológica, não é contemplada, por isso,



não tem por objetivo a fonética. Por outro lado, a fala é mais dinâmica, o que gera certo distanciamento entre dois sistemas importantes para o usuário da língua.

A princípio, a produção de uma HQ em sala de aula pode ser uma experiência muito rica, valorizando as mais diversas habilidades dos alunos, pois certamente os professores têm alunos com uma desenvoltura maior no desenho, na escrita, na aplicação dos balões, na coloração e assim por diante. O valor artístico e comunicacional desta atividade em uma aula de artes, por exemplo, pode parecer óbvio, mas este exercício criativo também pode ser utilizado em aulas de outras disciplinas, tais como: português, redação, história, filosofia, ciências etc.

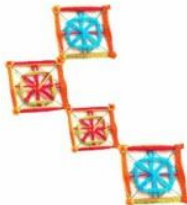
Não existe solução mágica para os problemas da educação no Brasil, no entanto apresentar metodologias que envolvam a realidade dos alunos e a familiaridade deles com as inovações tecnológicas se faz necessário e emergente para que educação se torne propositiva e desejada pelos nossos alunos. Por isso, serão abordados aqui temas como: gênero textual no contexto social; o letramento no universo dos quadrinhos; análise das HQs no contexto escolar e a presença dos conectivos nas produções de sentido das HQs como uma prática de letramento.

A produção de uma HQ, em sala de aula, de forma colaborativa, garante o hibridismo dos saberes, a rememoração dos heróis, personagens marcantes e a construção de novos saberes a partir da realidade vivenciada e dos conhecimentos de mundo que cada aluno traz em si. É exatamente aqui que se tem a inserção do letramento nas práticas de uso do gênero HQ no ambiente de escolar.

1. GÊNERO TEXTUAL NO CONTEXTO SOCIAL

Vários estudos têm mostrado o quanto o meio social está impregnado de práticas de leitura e escrita mediadas via gêneros textuais. Para cada situação comunicativa, há a necessidade de se utilizar um determinado gênero textual, uma vez que a necessidade de interação entre as pessoas acaba exigindo esse tipo de manifestação linguística.

Essa interação entre as pessoas não é novidade, pois a necessidade comunicativa é inerente ao homem. Desde os primórdios da civilização, o indivíduo tem mostrado destreza ao descobrir estratégias que facilitem sua convivência, aperfeiçoando e redescobrimdo diversas linguagens. É nesse meio, então, que se pode destacar o papel dos gêneros textuais com o contexto social. De acordo com Marcuschi (2016), os gêneros textuais surgem basicamente



através das necessidades humanas. Desta forma, tais gêneros são criados e nomeados pelas funções que exercem e não pela forma que possuem.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. (MARCUSCHI, 2016, p. 155)

O autor defende a ideia de que os gêneros textuais estão presentes no cotidiano das pessoas e são definidos de acordo com sua funcionalidade. Além disso, para que possa de fato existir, cada gênero textual precisa desempenhar uma função social, atendendo às situações comunicativas estabelecidas pelo uso social da língua. Ainda conforme Marcuschi (2016), não se pode tratar sobre gênero textual sem mencionar a sua dependência com as atividades humanas realizadas no cotidiano.

Pelo que foi exposto até o momento, parece ser possível afirmar que a sociedade é quem “cria” os gêneros textuais. Essa capacidade é confirmada ao se compreender que o homem tem uma profunda ligação com a sua língua, que apesar de ser única e igual para determinada nação, ganha novas formas ao ser utilizada no cotidiano por diferentes caminhos.

Segundo Bakhtin (2010), os indivíduos utilizam-se de determinados gêneros do discurso para a construção das práticas comunicativas. Na maioria das vezes, nem chegam a se dar conta dessa utilização. “Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência”. (BAKHTIN, 2010, p. 282)

A utilização dos gêneros textuais no contexto social diz muito sobre o falante. Através da flexibilidade no uso da língua, as pessoas fazem escolhas ao produzirem seus discursos, valendo-se de gêneros orais ou escritos. A situação comunicativa também permite a liberdade de escolha do gênero utilizado. Situações formais pedem gêneros mais rígidos. Já as situações informais permitem o uso de gêneros leves e maleáveis. Bakhtin (2010), afirma que as pessoas precisam dominar bem as situações comunicativas para que façam a escolha certa quanto ao uso do gênero utilizado. Para ajudar o falante a fazer tal escolha, a escola, ambiente social democrático, tem uma importante missão a desempenhar.

A escola precisa mostrar aos discentes que a língua é viva e, por isso, passível de mudanças em sua forma organizacional ao longo dos tempos. Tais mudanças precisam



acompanhar a evolução da sociedade para que a língua cumpra seu papel comunicativo. Diante dessa evolução, a necessidade de interação do homem com o meio acontece por meio de discursos baseados em gêneros orais ou escritos. Por isso, a escola tem mostrado preocupação em fazer com que os alunos compreendam as funções que os gêneros textuais desempenham, bem como as diversas situações em que são utilizados, uma vez que tais gêneros estão inevitavelmente no cotidiano das pessoas.

Conhecer a função de cada gênero textual permite ao educando um domínio da sua língua. Poder escolher qual gênero melhor adapta-se a determinado contexto e construí-lo com segurança é reafirmar que o meio social está repleto de práticas comunicativas. Ao conscientizar-se disso, os alunos podem entender que os conteúdos vistos em sala de aula têm uma utilidade no cotidiano e, por isso, precisam ser apreendidos.

2. O LETRAMENTO NO UNIVERSO DOS QUADRINHOS

O domínio da língua oral e escrita é de grande importância para qualquer educando. É por meio do uso da língua que o ser humano pode desempenhar um papel social no meio em que vive e interagir com o outro. Todavia, alcançar esse domínio não é uma tarefa fácil, pois grande parte dos estudantes apresentam dificuldades em lidar com situações linguísticas das mais variadas formas.

Neste cenário, entra a sensibilidade do professor em buscar meios que facilitem o processo de letramento dos seus alunos. Alcançar os objetivos propostos para a leitura e a escrita tem se tornado uma tarefa dura, uma vez que a ideia de que aquilo que é ensinado em sala de aula não possui ligação com as situações recorrentes fora dos muros escolares.

A importância de promover boas práticas de letramento está relacionada com a tarefa de fazer com que o educando faça o uso social da língua, isto é, que ele não apenas leia determinado texto, mas que o compreenda e o relacione com o seu cotidiano. “Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. (SOARES, 2016, p. 20)

É importante deixar claro que é preciso pensar em estratégias que facilitem o processo de letramento dos educandos. Deixá-los conscientes que a leitura e a escrita são essenciais em suas vidas faz com que a consciência sobre a importância da escola e do professor seja vista com o devido valor. Essa conscientização também está relacionada com o nível de formação dos estudantes, que saem das escolas com o aprendizado pouco consolidado.



Há de se mencionar o termo “letrado”, utilizado por Soares (2016) para definir o indivíduo que consegue utilizar conscientemente situações de letramento, ou seja, domina as situações que giram em torno do uso social da língua. “[...] O indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. (SOARES, 2016, p. 40)

Boas práticas de letramento requerem o uso de gêneros textuais variados. Apresentar ao aluno a diversidade de textos do seu próprio cotidiano mostra-se como uma ferramenta valiosa para conscientização de que estudar a língua materna é essencial para que qualquer indivíduo possa comunicar-se socialmente com o outro.

Dentro da gama de gêneros, pode-se destacar a HQ, gênero textual bastante presente no dia a dia dos alunos, com linguagem diversificada e com bastantes recursos visuais. Trabalhar HQs possibilita desenvolver nos educandos diferentes estruturas textuais atreladas ao mundo da imaginação, uma vez que as expressões corporais e faciais das personagens permitem o desenvolvimento da capacidade interpretativa do leitor. De acordo com Santos Neto e Silva (2015), as HQs são narrativas gráficas constituídas por escrita e desenho que exigem dos seus leitores interpretações verbais e visuais. É possível encontrar em tal gênero o prazer da leitura advindo da ludicidade própria desse texto.

Portanto, nos quadrinhos, o entrelaçamento entre o texto e a imagem é indivisível. Não existem quadrinhos sem texto. Existem mudos sem balões, onomatopeias ou recordatórios, mas nunca sem texto. Nesses o texto está implícito é a história, o roteiro. A história é quem guia todas as decisões narrativas e estéticas do autor. Um quadrinista é antes de tudo, contador de histórias. (BRANDÃO, 2018, p.47)

O trabalho com HQs permite que o professor desenvolva também o lado social dos educandos, pois o conteúdo abordado na maioria desses textos promove uma reflexão pelo fato apresentarem temáticas como Valores Humanos, Educação e Ética.

Infelizmente, as HQs nem sempre foram vistas com bons olhos pela maioria das pessoas. A impressão que o gênero causava nos primórdios da sua invenção era de um material de consumo ligeiro, sem grandes pretensões e se mostrava oposto à estrutura formal de gêneros que já tinham ganhado espaço, como era o caso do Romance, típico gênero literário.

Segundo Santos e Vergueiro (2012), a ideia sobre o uso das HQs ganhou um novo olhar com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pois a referida lei incentivava a inserção da cultura midiática no ensino formal. Dentro dessa cultura, gêneros que não tinham espaço



dentro das salas de aulas passaram a ser inseridos, tendo em vista a nova proposta educacional em que a sociedade se encaminhara.

De fato, a relação entre quadrinhos e educação nem sempre foi amigável, passando por momentos de grande hostilidade e outros de tímida cumplicidade, quando alguns professores mais ousados se atreveram a utilizá-los em sala de aula. Tratava-se de aplicações esporádicas, marcadas muito mais pela ousadia e entusiasmo de seus propositores do que propriamente por correção metodológica. (SANTOS e VERGUEIRO, 2012, p. 82)

Com o passar do tempo, percebeu-se cada vez mais que as HQs tinham um importante valor para o trabalho com a leitura e a escrita. Prova disso, é que muitos documentos que servem de base para educação como é caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são taxativos ao afirmarem o texto como unidade básica para o estudo da língua. Somente por meio do ensino através dos textos é que o aluno poderá construir a sua competência linguística, ou seja, ser capaz de produzir efeitos de sentido, adequando seu discurso aos diferentes modos de interlocução oral e escrita.

Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto. (BRASIL, 1998, p. 23)

Pelo exposto até o momento, fica claro que os textos estão presentes nas diversas situações sociais que exigem um tipo de interação. Por isso, é importante que o educando tenha cada vez mais contato com textos variados, pois havendo essa familiaridade, a relação entre sujeito e texto acontecerá de forma mais segura e o falante terá um desempenho maior nas tarefas que envolvam leitura e escrita.

Ao focar no gênero HQs, esse desempenho pode ser ainda maior. Para tanto, faz-se necessário entender que a sua informalidade, muitas vezes apresentada como fator negativo, pode alcançar seu objetivo com o educando com mais rapidez, pois, ao aproximar-se mais do cotidiano do alunado do que textos formais, este gênero ajuda o professor a traçar caminhos para a prática da escrita, da leitura e da compreensão de si e do mundo. Prova da riqueza deste gênero, são as inúmeras adaptações da literatura canônica para o universo dos quadrinhos.



3. ANÁLISE DAS HQs NO CONTEXTO ESCOLAR

Esta análise tem como público-alvo os alunos do 8º ano do Colégio Tenente Ângelo de Siqueira Passos, localizado na zona urbana do município de Viçosa do Ceará, no estado do Ceará.

A turma é composta por vinte e quatro alunos, apresentando heterogeneidade quanto ao uso das diversas linguagens. Alguns têm consciência da infinidade de maneiras de usar a língua de forma dinâmica e criativa. Já outros se sentem retraídos ao serem instigados a realizar atividades de letramento que cobrem um pouco mais de criatividade e compreensão sobre o que se está lendo ou escrevendo.

Nas aulas de língua portuguesa, há momentos destinados à leitura de paradidáticos. São livros que acompanham o material escolar dos alunos. No entanto, muitos alunos resistem ao ato de ler por prazer, isto é, sem que o professor exija alguma atividade escrita referente à obra estudada. Por isso, uma forma pensada para aproximar a turma da leitura e das diversas formas de linguagem foi por meio do gênero história em quadrinhos.

A escolha por tal gênero deu-se por meio da fácil aceitação desse tipo de leitura por parte dos alunos. A forma lúdica como esse gênero costuma se apresentar cativa facilmente os leitores, tornando-se uma ferramenta para que o professor possa desenvolver atividades que estimulem a consciência para o uso social da língua, não só na escola, mas também fora dela.

O primeiro passo se deu por meio de uma roda de conversa sobre os conhecimentos prévios, ideias e conceitos que os alunos já carregam consigo sobre o gênero história em quadrinhos. O diálogo envolveu toda a turma por meio de quatro perguntas subjetivas, pois o objetivo era conhecer as impressões que os educandos têm sobre tal gênero.

Ao serem indagados sobre onde costumam encontrar histórias em quadrinhos, a maioria respondeu que encontra em livros, revistas e principalmente na internet. Com essas respostas, é possível entender que a internet se tornou um suporte bastante presente no cotidiano das pessoas, carregando consigo uma infinidade de textos com variedade quase ilimitada.

A próxima pergunta faz referência ao uso das HQs como facilitador do estudo da língua portuguesa. Todos os alunos foram unânimes ao afirmarem que estudar a língua materna por meio dos quadrinhos é uma forma mais fácil, pois, segundo alguns entrevistados, a linguagem é mais acessível de ser compreendida pelos jovens. Outros disseram ser interessante aprender com os desenhos, pois a ludicidade acaba chamando mais a atenção dos



estudantes para o assunto abordado. Outros alunos mencionaram que as HQs permitem o estudo da linguagem verbal e não verbal, além de incentivar a interpretação de texto por meio de temas reflexivos.

A terceira pergunta relaciona-se com a prática de leitura de HQs e por qual motivo os alunos fazem esse tipo de leitura. Alguns alunos disseram que não possuem o hábito de leitura de histórias em quadrinhos, colocando como motivo o pouco acesso aos gibis ou almanaques na forma impressa. Afirmaram que gostam da leitura, mas ficam limitados às tirinhas que os professores colocam nas provas ou nos fragmentos que encontram em livros didáticos. Outra parcela de alunos mostra assiduidade quanto a esse tipo de leitura, pois apesar de não possuírem o texto impresso, recorrem aos sites da internet a fim de buscarem a leitura de gibis e almanaques.

Sobre o motivo que os leva a fazer esse tipo de leitura, pode-se destacar a questão da organização textual, isto é, a composição do texto. As imagens, os formatos dos balões de fala, as expressões faciais das personagens são um convite para a leitura deleite desse tipo de gênero textual.

A última pergunta faz referência direta à questão anterior, pois questiona o que mais chama a atenção dos educandos ao lerem HQs. As respostas dadas pelos estudantes mencionaram a questão da disposição do texto, o colorido das imagens e as falas das personagens, organizadas em balões de diversos tipos, a fim de demonstrar os sentimentos e sensações vividas por elas.

O gênero HQs possui uma receptividade grande quando se é trabalhado em sala de aula, pois os alunos já esperam um texto simples e divertido, mas com uma carga de conteúdo bastante extensa, que se bem aproveitada pelo professor, torna-se um aliado para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita.

4. OS CONECTIVOS NAS PRODUÇÕES DE SENTIDO DAS HQs: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO

O ensino da língua portuguesa tem buscado aprimoramento a partir do momento que se tem consciência de que a gramática normativa precisa dar espaço ao estudo da gramática funcionalista. Isso significa que não cabe mais apenas ao professor encher suas aulas com regras do falar e do escrever correto, mas que faça o alunado refletir sobre o uso social da língua.



De acordo com os PCN (1998), o ensino da língua precisa adotar uma perspectiva de uso- reflexão-uso. Isso acarreta uma visão mais funcional da língua, levando em consideração os falantes e os locais onde estes estão inseridos. Mostrar as regras sem relacioná-las com o cotidiano dos educandos, não contribui significativamente para a prática do letramento.

Há estreita relação entre o que e como ensinar: determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem tratamento didático específico. A questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A própria definição dos conteúdos já é, em si, uma questão didática que tem relação direta com os objetivos colocados. (BRASIL, 1998, p. 65)

Definir os conteúdos com os quais se trabalhar em sala de aula é de suma importância, uma vez que eles deverão ser significativos para a vida do aluno não só na escola, mas também fora dela. Junto aos conteúdos, é importante destacar os objetivos que se quer alcançar. O professor precisa estar ciente das habilidades que precisam ser trabalhadas de modo que os educandos se sintam capazes de praticar conscientemente atividades de leitura e produção de textos significativos.

Um dos objetivos a serem alcançados é fazer com que os educandos produzam textos com coesão, ou seja, que saibam reunir as orações com os conectivos adequados, pois quando isso não acontece, a função comunicativa da língua fica comprometida. Dentro desses conectivos, destacam-se as conjunções. Segundo Bechara (2015), esses conectores tradicionalmente conhecidos como conjunções possuem a missão de ligar termos dependentes e independentes de uma mesma oração ou de orações diferentes. Quando as conjunções não são usadas adequadamente, o sentido pretendido para determinado texto não é alcançado, prejudicando a compreensão do leitor.

A seguir, tem-se uma história em quadrinhos produzida por uma aluna da referida turma já citada neste artigo.





A turma ficou livre para produzir a história em quadrinhos com a temática que quisessem. Muitos optaram por escrever situações simples, mas carregadas de humor, como é caso da produção textual intitulada “A bebida”. É possível identificar características próprias do gênero, como a divisória em quadros, expressões faciais e falas dispostas na parte superior de cada quadro.

Com relação ao uso dos conectivos, a aluna utilizou com propriedade o uso da conjunção coordenativa explicativa “pois”, como é possível verificar na primeira fala: “acho que você deveria parar de beber, *pois* vai dirigir daqui a pouco”. Outra conjunção coordenativa com valor de adversidade foi o uso da conjunção “mas” no segundo quadrinho: “*mas* é bebida que é viciada em mim”.

O uso das conjunções em pequenas situações de escrita pode ser discutido em sala de aula, explorando através dos textos dos próprios alunos, os conectivos usados para a produção de sentido que se almeja. Essa discussão com base nos textos autorais dos educandos vai ao encontro do que os PCN afirmam, ou seja, promover o ensino por meio da reflexão e do uso da língua em situações de letramento do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao serem discutidos aqui temas como: gênero textual no contexto social; o letramento no universo dos quadrinhos; análise das HQs no contexto escolar e a presença dos conectivos nas produções de sentido das HQs como uma prática de letramento, percebe-se que o desenvolvimento desta atividade de análise de construção textual permite uma reflexão sobre as várias posturas profissionais adotadas pelos professores na difícil missão do letramento em sala de aula e as diversas formas de como elas podem ser exploradas e melhoradas.

Despertando para a curiosidade de se conhecer mais do universo fascinante das HQs, suas linguagens e forma de como ensiná-las, pode-se afirmar, não somente sobre importância dos elementos verbais e não verbais para a garantia da compreensão textual, mas também a importância de repassar com clareza e processualmente a linguagem para os leitores do gênero.

O estudo mostrou também que os alunos, mesmo sem ter o conhecimento teórico dos elementos de uma HQ, já usam e têm de forma internalizada uma consciência sobre eles, cabendo ao professor um trabalho de aprimoramento, de melhoria daquilo que eles já trazem. Portanto cabe aos profissionais da educação elaborar situações que motivem os alunos à



leitura, escrita e produção de HQs a fim de torná-los leitores e escritores ativos, capazes de propor situações didáticas que garantam a prática de leitura e escrita de maneira contínua e eficiente.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 5ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRANDÃO, Daniel. **HQ em sala de aula: a linguagem dos quadrinhos**. Fortaleza: fundação Demócrito Rocha, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS NETO, Elydio; SILVA, Marta Regina Paulo da (org.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: sobre a produção de HQs e fanzines no ambiente educacional**. São Paulo: Criativo, 2015.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Ed.Contexto, 2009.